

## Sistematização da Assistência de Enfermagem ao Idoso Acometido pelo Acidente Vascular Cerebral.

Amanda Rutchielly Lima da Silva <sup>1</sup>; Isabella Tamires Batista da Silva <sup>1</sup>; Marcos André Araújo Duque <sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Centro Universitário UNIFAVIP DeVry. Brasil. Email: [amanda\\_rutchielly@hotmail.com](mailto:amanda_rutchielly@hotmail.com)

<sup>1</sup> Centro Universitário UNIFAVIP DeVry. Brasil. E-mail: [tamiresisabella8@gmail.com](mailto:tamiresisabella8@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário UNIFAVIP DeVry. Brasil. E-mail: [marcos.duque@unifavip.edu.br](mailto:marcos.duque@unifavip.edu.br)  
Centro Universitário UNIFAVIP- DeVry. Brasil. Email: [unifavip@unifavip.edu.br](mailto:unifavip@unifavip.edu.br)

### Introdução

A saúde no Brasil apresenta um perfil epidemiológico marcado pelo aumento de mortes por doenças cerebrovasculares, ocupando o segundo lugar, perdendo a posição apenas para as doenças cardiovasculares. O acidente vascular cerebral (AVC) é a que apresenta maior incidência e em maior mortalidade dentro do grupo de doenças vasculares, sendo a maior causa de incapacidade entre os adultos <sup>(1-2)</sup>.

Segundo dados da World Stroke Organization (Organização Mundial de AVC), um em cada seis indivíduos no mundo pode ser vítima dessa patologia ao longo da vida. Define o AVC, como uma disfunção neurológica, de origem vascular, relacionados ao comprometimento de áreas focais e/ou globais, provocando paralisia cerebral <sup>(3)</sup>.

A incidência do AVC vem crescendo devido ao elevado número de indivíduos com mais de 60 anos de idade, ocupando assim, posição de destaque entre a população idosa, sendo responsável por 10% dos óbitos em todo o mundo, segundo dados publicados pela OMS <sup>(3,4,5)</sup>.

O AVC é caracterizado por uma alteração no aporte sanguíneo ao cérebro. Sua causa pode ser trombótica (acidente vascular isquêmico) ou gerada por um rompimento de um vaso sanguíneo no encéfalo, acarretando no extravasamento de sangue no parênquima cerebral (tipo hemorrágico). Ambos os tipos ocasionam disfunção cerebral, porém os mecanismos de lesão são diferentes. O tipo de AVC mais frequente é o isquêmico, responsável por 80% dos casos <sup>(7)</sup>.

Muitos são os fatores de risco, entre os quais citam idade, sexo, tabagismo, hipertensão arterial, sedentarismo, álcool e drogas, diabetes, dislipidemias, anticoncepcionais, cardiopatias <sup>(1)</sup>.

Os déficits neurológicos decorrentes do AVC variam conforme a localização da lesão vascular, do tempo de perfusão inadequada e da existência de circulação colateral. Assim, estes eventos podem

acarretar em perda de força, sensibilidade, capacidade de movimentação e de controle de diversas áreas corporais <sup>(6)</sup>.

Torna-se necessário aos profissionais de saúde que atendem a esses pacientes, entre eles o enfermeiro, estarem capacitados para oferecerem um atendimento especializado e contínuo, desde a porta de entrada do paciente no hospital até sua internação <sup>(10)</sup>.

Diante do exposto, o AVC é uma patologia que deixa ao paciente alguns déficits neurológicos importantes para interferir na manutenção da saúde e na qualidade de vida, por esse motivo torna-se fundamental o desenvolvimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para programar medidas que promovam a qualidade de vida a pessoas acometidas por AVC <sup>(8)</sup>.

A SAE é um método organizado de trabalho que proporciona uma estrutura lógica na qual a assistência de Enfermagem se fundamenta e tem por objetivo melhorar a qualidade do cuidado ao paciente, de modo que suas necessidades sejam trabalhadas de forma individualizada e integral tanto a nível preventivo quanto curativo <sup>(8)</sup>. Para prestar um atendimento adequado ao idoso, é necessário que os profissionais da equipe de saúde sejam capazes de avaliar o nível de dependência, seus limites e suas potencialidades, para que possam identificar as suas reais necessidades <sup>(9)</sup>.

Frente às colocações citadas, o presente estudo teve como foco destacar a importância do conhecimento e da participação dos profissionais sobre o AVC em todos os seus aspectos, dando ênfase à população idosa com sequelas dessa patologia, pois o paciente será assistido de uma forma completa reduzindo assim suas complicações. Em relação ao profissional enfermeiro, a aplicação de um processo de enfermagem visando facilitar a tomada de decisão acerca das intervenções que podem resultar em cuidado mais efetivo, especialmente aos pacientes com acidente vascular cerebral, para um melhor prognóstico e reabilitação.

## **Metodologia**

Trata-se de uma de pesquisa revisão sistemática da literatura, descritiva provenientes de estudos primários, visto que reúne sintetizar resultados sobre o delimitado tema, avaliando-os criticamente seus métodos de seleção e as análises dos dados foram estabelecidos antes da revisão ser conduzida, num processo rigoroso e bem definido, voltado para avaliar a qualidade da assistência hospitalar prestada aos pacientes que sofreram acidente vascular cerebral, onde uma vez selecionados, aplicou-se critérios para avaliação da qualidade metodológica conforme o delineamento do estudo original.

Para a elaboração da presente pesquisa, as seguintes etapas foram percorridas: seleção da pergunta da pesquisa, estabelecimentos de critérios de inclusão e exclusão dos artigos, definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, análise dos resultados, discussão e apresentação dos resultados, e a última etapa constituiu na apresentação da revisão.

Formulou-se a seguinte questão para guiar a pesquisa: qual a relação da sistematização da assistência de enfermagem no cuidado em idosos acometidos pelo AVC visando à reabilitação? Para a seleção dos artigos utilizou-se acesso on-line as cinco bases de dados: Sociedade Brasileira de Doenças Cerebrovasculares (SBDC), Organização Mundial da Saúde (OMS), Academia Brasileira de Neurologia (ABN), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Dessa forma, procurou-se ampliar o âmbito da pesquisa, minimizando os vieses nessa etapa do processo de elaboração.

O levantamento das bases de pesquisa foi realizado no mês de agosto de 2017, utilizando os descritores foram selecionados a partir da terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS-BIREME), sendo que as buscas nas referidas bases de dados foram: idoso, sistematização da assistência de enfermagem e acidente vascular cerebral <sup>(11)</sup>.

Os critérios de inclusão dos artigos definidos, inicialmente, para esta revisão foram: artigos disponíveis eletronicamente, publicados de 2010 a 2017, no idioma português, artigos completos que abordam a sistematização da assistência de enfermagem voltada ao envelhecimento humano.

A análise dessa produção sobre sistematização da assistência em enfermagem voltada a população idosa acometida pelo AVC resultou em 14 artigos, através do cruzamento dos descritores: sistematização da assistência em enfermagem, idoso e AVC. Destes, foram excluídos 8 por não contemplarem aspectos relevantes a temática da pesquisa, restando assim 6 artigos a serem utilizados por copilarem o objetivo do presente estudo integralmente.

## **Resultados e Discussões**

Após a leitura minuciosa dos artigos selecionados constatamos, dentro das suas atribuições legais, que o profissional de enfermagem é de fundamental importância na reabilitação da população idosa acometidas pelo acidente vascular cerebral. Diante do que foi visto, sendo o AVC uma das maiores causas de incapacidade entre os adultos, tem despertado o interesse no âmbito da equipe de saúde, partindo da necessidade de conhecimentos técnicos e científicos que proporcionem cuidados mais eficazes e uma melhor qualidade de vida dessa população <sup>(12)</sup>.

O Processo de Enfermagem tem representado o principal modelo metodológico para a prática do enfermeiro. Pode ser visto também como um instrumento tecnológico utilizado para favorecer o cuidado, organizar as condições necessárias à realização do cuidado e para documentar a prática profissional<sup>(12)</sup>.

Percebeu-se, a partir da análise dos estudos, a urgência de se pesquisar a situação de adoecimento por AVC sob o prisma dos enfermeiros e dos pacientes, como estratégia a ser utilizada para conhecer a realidade no país, e assim fomentar subsídios para melhorar a qualidade do cuidado de enfermagem a essas pessoas.

Portanto, pacientes nessa condição requerem cuidados intensivos em algum momento do período de hospitalização, sobretudo na reabilitação. Ressalta-se que quanto maior o número de necessidades afetadas do paciente, maior será a urgência de planejar a assistência, pois a sistematização das ações visa à organização, à eficiência e à validade da assistência prestada. Dentre as intervenções citadas nos estudos, a reabilitação motora e funcional foi a mais indispensável, de acordo com os artigos, que consiste em uma estratégia técnica usada pela equipe de enfermagem hospitalar para a recuperação do paciente.

## **Conclusão**

O AVC sendo uma doença que causa a incapacidade, deficiência e desvantagens, sua permanência de sequelas impõe aos pacientes limitações motoras, sensitivas, de compreensão e expressão que pode alterar a dinâmica de vida desses idosos, e não só pelas sequelas físicas, mas também por comprometerem suas possibilidades de administrar a vida pessoal e familiar.

A sistematização da assistência em enfermagem, enquanto processo organizacional é capaz de oferecer subsídios para o desenvolvimento de métodos interdisciplinares e humanizadas do cuidado. Vimos ao longo dessa pesquisa, que a SAE é parte de um processo que vem sendo desenvolvido ao longo do tempo por enfermeiros comprometidos em melhorar cada vez mais o cuidado prestado ao paciente, pois vislumbram a necessidade de cuidado interativo, complementar e multiprofissional.

É necessário produzir conhecimentos para compreender e ajudar as pessoas nesse estado limite de incapacidade, já que se trata de uma condição complexa, vinculada a mudanças significativas no cotidiano, gerando adaptações em todos os âmbitos.

## Referências

- 1- Sociedade Brasileira de Doenças Cerebrovasculares [internet]. Acesso em: 19 de agosto de 2017. Disponível em: [http://www.sbdcv.org.br/publica\\_avc.asp](http://www.sbdcv.org.br/publica_avc.asp)
- 2- Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de rotinas para atenção ao AVC. Brasília (DF). ed: MS. 2013. Acesso em: 19 de agosto de 2017. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_rotinas\\_para\\_atencao\\_avc.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rotinas_para_atencao_avc.pdf)
- 3- Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Acidente Vascular Cerebral. Brasília (DF). 2013. Acesso em: 21 de agosto de 2017. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_atencao\\_reabilitacao\\_acidente\\_vascular\\_cerebral.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_acidente_vascular_cerebral.pdf)
- 4- Biblioteca Virtual de Saúde [internet]. 2016. Acesso em: 21 de agosto de 2017. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/edicoes-2016/is-n-1/2213-acidente-vascular-cerebral>
- 5- Garritano CR et al. Análise da tendência da mortalidade por acidente vascular cerebral no Brasil no século XXI. Arq. Bras. Cardiol. 2012. vol.98, n.6, pp.519-527. 2011. Lilacs.
- 6- Academia Brasileira de Neurologia [internet]. Acesso em: 19 de agosto de 2017. Disponível em: [http://www.cadastro.abneuro.org/site/publico\\_avc.asp](http://www.cadastro.abneuro.org/site/publico_avc.asp)
- 7- Costa FZ, Silva DLA, Rocha VM. Estado neurológico e cognição de pacientes pós-acidente vascular cerebral. Rev. Esc. Enferm. USP. Vol.45. n.5. 2011. Scielo.
- 8- Soares MI, Resck ZMR, Terra FS, Camelo SHH; Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência. 2014 Esc. Anna Nery Rev. Enferm. Vol.19. n.1. 2015. Lilacs.
- 9- Lessmann JC, Conto F, Ramos G, Borenstein MS, Meirelles BHS et al. Atuação da enfermagem no autocuidado e reabilitação de pacientes que sofreram Acidente Vascular Encefálico. Rev. bras. enferm. Vol.64. n.1. 2011. Lilacs.
- 10- Moreira RP, Araújo TL, Cavalcante TF, Guedes NG, Lopes MVO, Chaves MS; Análise de conceito do resultado de enfermagem Mobilidade em pacientes com acidente vascular cerebral; Rev. Bras. Enferm. Vol.63. n.7. 2014. Scielo.
- 11- Descritores em Ciências da Saúde: DeCS [Internet]. ed. 2017. São Paulo (SP): BIREME / OPAS / OMS. 2017 [atualizado 2017 Mai; citado 2017 Jun 13]. Disponível em: <http://decs.bvsalud.org>
- 12- Cavalcante TF, Moreira RP, Guedes NG, Araujo TL, Lopes MVO, Damasceno MMC, Lima FET; Intervenções de enfermagem aos pacientes com acidente vascular encefálico: uma revisão integrativa de literatura; Rev Esc Enferm USP 2011; Scielo